

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboiera, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

AS FLORES E AS MULHERES

Tem sido constantemente o sonho dos poetas e dos romancistas.

A flor tem cor, forma e perfume; a mulher tem corpo, alma e estudo. As flores fecham com o vento forte e abrem com o brando zefiro; algumas mulheres são surdas aos conselhos mais ajuizados e acreditam nas mais banais lisonjas. A cultura da mulher é a educação; perfume o seu talento. Os espinhos protegem a flor; a mulher é defendida pela candura e pela dignidade. A flor que admite a abelha nas suas pétalas, perde de pronto a cor e morre. A mulher, à força de adulações, chega a persuadir-se que é bela e torna-se ridícula.

PENSAMENTO

«Oh! se os livros falaram, quantas ignorâncias haviam de dizer, que consultam com eles de noite os que de dia se publicam grandes letrados! Quanto é mais custoso à presunção abater as sobranceiras, que queimar as pestanas...»

Padre António Vieira

O LEÃO COM O BURRO

A-propósito de certos amigos, lembra-me a fábula; quando o leão de Esopo foi à floresta com o burro, que o devia ajudar a afugentar os animais com sua voz terrível, uma curiosa gralha lhe exclamou de cima duma árvore:

—Belo companheiro! Não te envergonhas de acompanhar com um burro?

—Consinto de boa vontade a meu lado—respondeu o leão—quem me pode ser útil.

Assim pensam todos os grandes, quando admitem um pequeno em sua familiaridade.

MAIS NAVIOS

A fim de aumentar as frotas das Companhias Colonial e Nacional de Navegação, para atenuar as dificuldades de transportes que se acentuam no momento presente, o Governo português adquiriu à Alemanha cinco vapores de grande tonelagem que se encontravam em portos das nossas Áfricas.

Também foi assinado, no sábado, o contracto para a construção de um petroleiro de 10.000 toneladas, no Arsenal do Alfeite.

A nossa Marinha Mercante valorizando-se, é garantia de novas possibilidades para o abastecimento do País.

A voz de um morto

DIVAGAÇÃO

Desde há muitos anos, não deixo de escrever algumas linhas festivas em louvor de Santo António, de S. João e de S. Pedro. Foram-me sempre simpáticas estas figuras do Agiologio, e mais ainda das crenças religiosas do nosso povo.

Festejei-as em rapaz, com os entusiasmos próprios desse tempo; tenho-as festejado pela vida fóra com as ternuras da recordação e da saudade.

Da recordação! E quantas figuras, quantas imagens em volta, em alegria, em convivência, em amizade, em amor, —imagens queridas que lá vão extintas, que que passam deixando uma esteira luminosa ante os meus olhos — donde as lágrimas descem!

Passam... — figuras de sonho... Veste-as o encanto do amor, sempre radioso e bendito, amor que ficou e o impossível fez eterno, como êsse das Lendas vestidas de belezas e riquezas encantadas!

Sómente, ó das Lendas canta, não magôa; não faz a angústia que na recordação e na saudade aperta a minha alma, a constrange como garra adunca a estender-se do desconhecido para a acção da crueldade!

E é para êsse que me volto, é nesse que recólho a imaginação e o pensamento, sentando-me à sombra da árvore imensa que nenhum vendaval ainda derrubou, que teima em erguer para o céu os seus ramos verdes mas tristes, ramos de sicómoros sem flores e sem fruto, como os que no Horfo cobriram as palavras clamorosas e dolorosas da última oração de Jesus!

Depois de atingirmos certa idade, o nosso passo torna-se vagaroso.

Pois se reconhecemos que não há necessidade de caminhar para chegar mos ao fim!

As acções humanas, quan-

do se originam em beleza e exprimem beleza, jámais deixam de mostrar-se no esplendor que as ilumina. Eternas?

Sem dúvida. Se perdem eternidade é somente quando sucede o mesmo que sucede com as estrelas!

Falando de contentamentos que das almas irradiam em dias de festa que se realiza ao entrar da primavera, disse J. Augusto Vieira — e há que tempo isso foi! — «É a natureza que ressurgue, e quando a seiva ascende exuberante e fecunda não é para admirar que o espírito se vivifique pela alegria.» O mesmo pode dizer-se hoje e sempre...

«A guerra está hoje em toda a parte — no Estado, na economia, na casa, na rua e no próprio sono que dormimos.»

No entanto, lá vão dois mil anos depois que Jesus disse: — Bemaventurados os mansos, porque elles possuirão a terra.»

E ainda há pouco, aquele Poeta excl. mava:

«Dois mil anos, Senhor, que andamos vagabundos, correndo ataz do Ideal que tu nos prometestes, sem atingirmos ainda êsse pôrto celeste através deste espaço, através destes mundos!»

Uma opinião do «Diário de Lisboa»:

«Por mais que se recalque, afim-de permanecer atónita e muda, a verdade vem aos lábios, mesmo misturada com os soluços das vítimas.»

Vem... mas eu desde pequeno ouço dizer: Palavras leva-as o vento.

Também, se o soluçar das vítimas ha-de ouvir-se quando a verdade vier, parece-me bem melhor que a mentira continue a dominar e animar a vida!

Sim, do mal o menos. É com a mentira que as mãos começam logo a entreter os

filhinhos que no berço choram!

«Que importa o perigo, se o ânimo de o vencer não cele a tremores e suores frios?»

Na hora que passa é arbitrário falar assim. Olha-se o panorama da guerra e vê-se como o perigo importa.

Ânimo não tem faltado nos países subjugados, não cedendo a temores nem a suores frios mas à força das armas.

Porém, mesmo olhando êsse panorama horrôso de tragédia e assombro, o perigo deve importar sempre. O ânimo de vencer não exclue o bom senso de o considerar. Há perigos que se evitam; há outros que causam temor e suores frios mas podem vencer-se acendendo no coração a chama dos heroísmos.

José Augusto de Castro.

O êrro de Napoleão

Bordando considerações sobre Napoleão, o pensamento sabe-deus por onde, um jornal termina assim:

«Napoleão no mar batido, re-volto, da tormenta revolucionária, tomou a dianteira a todos os seus contemporâneos. Alguma coisa, porém, lhe escapou a justiça que, olvidada ou escar-necida, está à frente do génio, do poder e do heroísmo.»

O êrro de Napoleão veio de longe, atravessou séculos, tem errado muitas almas e continúa, e continuará, como tudo que faz parte da vida. A justiça fica sempre à margem do caminho seguido, e as mais das vezes não só afastada, o que já era má, mas substituída pela iniquidade — o que é pior.

A justiça! Ou ela não tivesse os olhos vendados! Espantalha para os pequenos, os grandes aproveitam-na como figura decorativa ou como figura necessária aos seus triunfos.

E visionando triunfos quem é capaz de estender os olhos para uma ilhota como Santa Helena! Depois há ainda o rumor das vagas, que é embalador até os naufrágios!

ECOS & NOTÍCIAS

SEJA BEMVINDO!

Segundo noticiaram os diários, vai ser posto à venda na segunda-feira, dia 24, em todo o País o precioso líquido — Petróleo — que tanta falta tem feito nos lares de gente pobre, que nem electricidade nem azeite tem para se alumiarem.

Petróleo! Seja bemvindo!!!

CASA DOS PESCADORES DE AVEIRO

A Casa dos Pescadores de Aveiro foi autorizada a adquirir, no Furadouro, um terreno com a área de 71.060 metros quadrados, para a construção de um bairro destinado aos pescadores pobres.

SALÁRIOS DOS TRABALHADORES RURAIS

Pelo Sub secretariado das Corporações e Previdência Social vai ser publicado um despacho a fixar os salários dos trabalhadores rurais, a fim de equilibrar a economia nacional.

PARECE ANEDOTA

—Que doença tem o meu marido, senhor Doutor?

—Anemia cerebral. É indispensável que abandone toda a espécie de trabalhos de cabeça.

—Mas isso será a nossa desgraça!

—Porquê?

—Porque meu marido é cabeleireiro.

RACIONAMENTO

O «Diário do Governo», de 16 do corrente, publicou um decreto abrindo no Ministério das Finanças, a favor do Ministério da Economia, um crédito especial da quantia de 440.000\$00, destinado a ocorrer a despesas provenientes da execução do serviço de racionamento alimentar, a realizar pela Direcção Geral do Comércio.

OCUPAÇÃO DOS CASTELOS

Vai no seio da Mocidade Portuguesa justificado entusiasmo pela ocupação dos Castelos de Portugal, que se efectuará de 29 para 30 de Maio, como cerimónia simbólica.

Em todos êsses lugares históricos haverá missas campais.

Cândido Luis de Moura
SOLICITADOR

R. Comb. G. Guerra, 19 - AVEIRO

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

O CONVENCIONALISMO E O LUTO

A vida conserva em si, aquele eterno convencionalismo que numa luta titânica se apodera da chave do túmulo cerebral, desde o sonho infantil à realidade adulta. O convencionalismo quando pôto à prova lança a verdade sobre os escombros da mentira, onde de certo a consciência luta encarnadamente junto ao rio Cocito, mas numa luta inútil, sem que o seu fôgo claro coniga crepitar, porque esse fôgo é abafado pelas águas do imenso rio do inferno feito de lágrimas dos malvados.

Podia Encélado, esse gigante que escalou o Olimpo, surgir de novo para escalar uma nova torre Babel, ou uma águia imaginária, no sentido de poder escalar as alturas, que o convencionalismo, mesmo lá onde as camadas atmosféricas são ontras, na sua acção não era um efeito mas sim uma causa. E, até, Escéado, diria no momento da derrocada da torre Babel, aos seus comparsas na aventura: Se o favoritismo nos ajudasse na tarefa, estou convencido que estabelecia contacto entre a terra e o céu.

Pobre loucura que o convencionalismo levaria de novo uma nova realização inútil. Mas todavia, o convencionalismo vence sempre, quando até a hipocrisia abafa a verdade na sua causa. A ponte para exemplificar, um indivíduo que se veste de luto, apenas para no convencionalismo dar uma satisfação à sociedade. Sim para que a sociedade lhe pergunte: Quem te morreu?... e, éle, numa voz que a hipocrisia domina, responderá: Foi este ou aquele da minha família. E então, a sociedade que teve uma satisfação, fica convencida que o seu sentimento é puro, quando afinal o sentimento moral não está no fato, mas sim no coração humano de cada ser. Mas, infelizmente, se um dia alguém de nobres sentimentos não se vestisse de

luto por morte de família, seria decerto alcunhado de doido, apenas por não querer dar uma satisfação à SOCIEDADE!

RETALHOS...

—Para que ris da miséria se esse túmulo ainda tem lugar para ti?...

—O boémio, mendiga em velho o que em novo desperdiça.

—Gosto de ouvir falar de mim sem que me vejam, porque só assim poderei saber com quem posso contar...

—Para que és sincero, se o mundo acredita mais depressa numa mentira de luvas caídas, do que numa verdade modesta?...

TALVEZ DESCONHEÇA QUE...

—No Estado de Goiaz (Brasil), em região povoada pelos índios, vive uma macróbia indígena com mais de 160 anos de idade e pelo seu aspecto físico cognominaram-na por «Mulher-múmia». O mais interessante é que não come, nem sequer bebe água. Vive apenas pela acção das vitaminas de certa herva que só os índios conhecem as suas qualidades de acção na vida.

—O território português atinge de superfície, 2.174.092,61 quilómetros quadrados; medindo o continente, 89.059,94; o império colonial, 2.081.935,51 e as ilhas, 3.097,53. Tendo a fronteira terrestre de Portugal, 1.214,75 quilómetros e a marítima, 332 quilómetros. Por aqui se verifica que a nossa gloriosa pátria não é tão pequena como pernunciam...

UMA QUADRA

A Vida tem um defeito
E por si so escute bem:
Não há ninguém satisfeito
Co'a felicidade que tem.

REMOQUES

Há dias um amigo de Aveiro que foi até Cacia ver a ponte, disse nos assim:—Ora sim, senhor! Tardou, mas foi de proveito! A ponte de Cacia está mesmo um brinquinho, vista a uma certa distância. Elegante e sólida, e também muito ampla. Sim, senhor! Ainda bem que assim é.

Há pouco, em D-gueira, alguns rapazes estavam perto da tal placa mentirosa ali posta no Cruzeiro, e, um deles disse para que todos ouvissem: —Ora bolas! Chamar ponte de Angeja a uma ponte que está situada em Cacia, é o mesmo que chamar António ali ao amigo Ambrósio! Ponte de Cacia é o que ela de futuro tem de ser; e nós, que somos novos, nos encarrigamos de sempre assim a denominarmos.

Ai seus tezo!!! Bravo!

Diz-nos o «Democrata», ter dito o «Correio do Vouga» que, — «Os senhores milionários—isto a respeito da sopa dos pobres ser interrompida por falta de verba —estarão à espera do tal dia?» Qual esse dia se já, nós não o sabemos! .. E nós também estamos à espera de um certo dia, em que, pela freguesia de Esgueira, o a respeito de uma instituição beneficente,—a Casa do Povo,—esta gente sinta uns certos arripios muito do conhecimento dos «apertados dos calos» para se ver então se tal instituição é ou não, uma coisa boa! É que eles não, gostam...

Ainda a respeito da ponte sobre o Vouga que é sita ali em Cacia—o que equivale a dizer que não está sita em Angeja—uma piada nos sugere, ainda que, paradoxalmente: a nomenclatura natural e verdadeira que agota conseq. em substituição da antiga que presentemente termina. O caso parece-se imenso com aquele do homem a quem, em menino puzeram o nome pouco gradável do Pane ácio, com o que éle, depois de crescer, dava «um sortalhão» de mil diabos. E tanta «sorte» deu com tal nome que, um dia em que o bispo da sua diocese fez uma visita pastoral à diocese e visitou a sua aldeia, arranjou com que, em dia de tal solenidade, o seu nome (para éle exorcendo por o achis ísio) fô-se mudado em um bem—soante Fernando, que era um nome muito da sua predilecção. Com a ponte, agora, há de succeder perfeitamente o mesmo, sem tirar nem pôr. Verão!

Há muita gente que gosta muito de, por qualquer caso acima do vulgar e que merece publicidade, ver o seu nome estampado no jornal, antes que seja em letra miúda.

Pois então, se fô-se em letras garrafais? Isso então era um «maná» do Céu! A maluca vaidade...

Séca & Méca.

NOVOS ASSINANTES

Por intermédio do sr. José M. Marques Aleix, estimado caixiro de padaria em Lisboa, dignaram-se tomar a assinatura deste jornal os srs.: Manuel Ferreira da Costa e Joaquim Rodrigues Euzebio, ambos residentes naquela cidade, o que muito agradecemos.

—Assinaram, mais os srs.: José Sanches Couceiro, Fernando Simões de Moura e Fernando Pimentel Moura. A todos muito agradecemos.

“Boa noite, meu amôr”

Bôa noite, meu amôr;
Gosto tanto de te vêr
n'uma noite de luar!...
Tens mais vida, tens mais côr,
um encanto que nem sei compreender,
e que os poetas sabem bem cantar.

Tão linda e tão pobresinha...
Oíço dizer que não é natural
toda a tua formosura;
pois olha, minha amiguinha,
para mim não tens rival,
a tua b'lesa para mim, é pura.

Andas tão longe de mim,
tão longe que não te alcanço
para te vêr bem de perto.
Lá no sidêrto espaço imenso, sem ter fim,
vais galopando sempre, e eu juro que não canço
de seguir com o olhar, o teu caminho certo.
A tua luz se retrata
no mar, que mais parece uma estrada de prata.

Está hoje a noite tão linda!
Olha o mar como é belo assim iluminado!...
A tua argentea luz jorrando bem a fino,
faz deste mar imenso um espelho cristalino,
uma estrada de luz, encantadora, infinda.

Ouve, minha amiguinha;
esquece p'r'um momento que és rainha
do céu, e vem, por Deus falar comigo.
Que idade tens? Pareces me tão nova,
anda, responde, põe teu brio à prova,
perdôa a indiscreção ao teu amigo.

Milhar's de anos, dissest'?
E ainda não perdeste
teu brilho de encantar?!
Que teinarás nos céus,
Enquanto Deus, só Deus,
a isso te ordenar?

Meu amôr, que mistêrio!
Atreves te a rasgar o espaço etéreo
só para iluminar's o mar, a terra;
inun tando de luz o campo, a serra,
palácios e choupanas de pastores,
e vais de canto em canto rua em rua,
a noite iluminando.
Oh sedutora lua!
Tu és o amôr dos amores.
A noite desce, e tu vais descendo do céu,
p'ra dar's logar ao sol com seu calor.
Por ti fico esperando;
adoro o brilho teu,
a noite é minha irmã;
Boa noite, meu amôr,
Boa noite... até amanhã.

Mantas Massano.

Porque falta o bacalhau

Geralmente o público ignora as dificuldades que a guerra opôs ao abastecimento do País.

Exemplo frisante é o da falta do bacalhau. Porque falta no mercado um produto tão necessário e antes do conflito sempre abundante?

Vejamos: Portugal consumia 8 quilogramas dêste peixe, por habitante. Dêsse quantitativo, comprávamos à No ruela, Terra Nova, Alemanha, Islândia, França, Dinamarca e Groenlândia—6 partes, sendo as 2 restantes pescadas pela frota nacional.

A guerra fechou-nos todos os mercados estrangeiros, com excepção da Terra Nova, que continua a fornecer-nos metade do que lhe comprávamos. Diminuiu-nos, além disso, a frota bacalhoeira—pela perda de algumas unidades e imentou-nos as dificuldades de pesca pela redução dos meios de transporte. E o consumo por cabeça ficava reduzido a umas irrisórias centenas de gramas.

Parece que tudo se conjugava para reduzir quasi por completo o abastecimento de bacalhau ao país.

Tinha o Governo um caminho: reagir. E reagiu. Como? Já que os mercados estrangeiros se fechavam, restava-nos aumentar os meios de pesca nacionais. Não contanto com os catorze barcos cuja construção vai iniciar-se imediatamente, conseguiu-se já obter um total de 15 milhões de toneladas de bacalhau! E se tivermos presente que, a êste esforço, devemos somar tôdas as anomalias económicas do conflito—avaliaremos no seu justo valor a energia que

Produção higienica do leite

A Junta Nacional dos Produtos Pecúarios publicou, recentemente, um folheto muito útil: —«Breves e simples regras para a produção higiênica e racional de leite.»

Com êsse trabalho do médico-veterinário dr. José Casal Ribeiro, pretende aquêle sector do Ministério da Economia «chamar a atenção dos nossos agricultores e de tôdas as pessoas que os possuem aconselhar, para a necessidade de modificar, por uma acção persistente e um eficaz conjunto de boas vontades, algumas das práticas que p'r inconsciente rotina não só alteram ou depreciam o leite e os produtos que dêle derivam, como ainda constituem o principal obstáculo que actualmente se opõe ao desejável aumento da sua produção e consumo.»

Trata-se de uma série de conselhos, claramente expostos e acompanhados de gravuras elucidativas, que muitos serviços poderá prestar aos interessados.

Não descansa o Ministério da Economia na sua tarefa de divulgação.

Não descansam por outro lado os lavradores e continuam a aperfeiçoar os seus processos, buscando nos organismos especializados os ensinamentos indispensáveis, para obter melhores resultados do seu esforço e conseguir com menos esforço maiores proventos. É essa, no fim, a finalidade que se pretende atingir com a campanha nacional que ordena a todos: «Produzir e poupar»

êle representa.

Saibamos, por nossa parte, corresponder-lhe.

Produzir e poupar é defender o País das privações.

Na cultura da batata o nitrato de sódio deve empregar-se totalmente à plantação na cultura de sequeiro da época normal, ou parte à plantação e parte em cobertura nas culturas de inverno e de regadio.

O nitrato, na totalidade ou parcialmente, a empregar na altura da plantação deve misturar-se pouco antes de ser lançado à terra com as quantidades convenientes de superfosfato e cloreto de potássio.

A quantidade da mistura a aplicar, por hectare, varia consoante a qualidade do terreno e as estrumeações feitas.

A aplicação do nitrato em cobertura nas plantações de inverno e de regadio deve fazer-se espalhando o em volta dos caules das batateiras pouco antes da execução da primeira sacha.

Empregue nitrato de sódio na cultura da batata.

Peça informações e esclarecimentos aos organismos regionais da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

“Vida Agrícola”

Recebemos o n.º 46 desta informativa revista mensal de agricultura, referente a Janeiro e Fevereiro, e é editada pelo sr. Manuel Nunes Salvador, e tem a sua redacção na Rua Prior do Crato, 70 em Lisboa.

A óptima revista comporta o seguinte sumário: Solos férteis e fertilizados. A neutralização dos solos II. As adubações na cultura da batata. Arroz. A sífilis dos animais. Notas e Comentários, e na capa 3 lindas gravuras, Aspectos Alentejanos.

Agradecemos o exemplar que nos foi dirigido.

Limpeza de valêtas

Estão a ser limpas algumas valetas das principais ruas da nossa freguesia, figurando nessa conta a Rua Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia.

Ainda não acabou a péssima costumbre de atirarem para o lixo da rua, tôda a qualidade de limpezas!



ANOS

Hoje, dia 22, completa 25 primavera a preadada menina Albina dos Santos Silva, filha do nosso assinante sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr. Deolinda Soares da Silva, de Cacia e estimados industriais de padaria no Monte de Caparica.

—Amanhã, 23, festeja 7 anos o menino João dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Manuel Pereira da Silva e de sua esposa sr. Maria Graciana dos Santos Silva, de Angeja.

—Também amanhã, faz 16 anos a simpática menina Tereza Simões Pereira, filha do nosso assinante sr. Manuel Alves da Silva e de sua esposa sr. Violante Pereira da Silva, de Mataduchos.

—Ainda amanhã, dia 23, completa 23 aniversários a menina Fernanda da Conceição, irmã da sr.ª D. Alice da Conceição esposa do nosso amigo sr. Augusto Lopes, empregado na Imprensa Nacional de Lisboa.

—No dia 24, colhe 32 primaveras a menina Guilhermina Nunes Figueira, irmã do nosso assinante sr. Manuel Figueira de Micêdo, residente em Lisboa, e naturais da Quinta.

—No dia 25, passa mais um aniversário a menina Maria do Carmo Nogueira Souto, filha do nosso assinante sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria dos Anjos Nogueira da Silva, de Angeja e industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

—Também no dia 25, completa 43 anos a sr.ª D. Augusta Nunes da Silva Matos, esposa do nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos, de Cacia e benquista industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja; e neste dia também faz 12 anos a filha destes menina Rosa da Silva Matos.

—No mesmo dia 25, completa 31 anos a sr.ª Maria Nogueira da Silva, esposa do nosso assinante sr. José Maria Martins da Silva.

—Ainda no dia 25, faz 42 aniversários o nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Miranda, industrial de padaria em Tentugal e natural de Cacia.

—No dia 26, passa mais um aniversário o menino João Maria Simões Carvalho, filho do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, benquista comerciante em Lisboa.

—No dia 27, faz mais um ano de existência o menino Orlando Miranda da Cunha e Costa, filho do nosso assinante sr. Salvador da Cunha e Costa e de sua esposa sr.ª Maria Augusta Rodrigues Miranda, da Póvoa e industriais de padaria em Santarém.

—Também no dia 27, festeja o seu aniversário o nosso assinante sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes, de Mataduchos e industrial de padaria em Setúbal.

—Em 28, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Armando do Carmo Tavares, de Sarrazola e digníssimo chefe do Posto-Rádio Telegrafista do Porto.

—No dia 28, também faz mais um ano de existência o nosso assinante sr. António Carvalho, empregado na Casa de Sementes de Jerónimo Pereira Mendes & C.ª, de Lisboa.

—Também no dia 28, completa mais um aniversário a sr.ª D. Maria Esteves da Silva, espó-

sa do nosso assinante sr. Vitorino Esteves das Neves, industrial de padaria em Lisboa e naturais de Angeja.

—No mesmo dia 28, faz 50 anos o nosso assinante sr. Sebastião José de Moraes, de Aveiro e industrial de padaria em Lisboa.

—Ainda em 28, festeja 50 aniversários o nosso assinante sr. Manuel Alves da Silva, de Mataduchos.

A todos os aniversariantes enviamos os nossos parabéns.

ESTADAS

Vindo de Lisboa, onde é empregado de padaria está em Cacia a passar algum tempo o nosso amigo sr. António Ferreira Tavares.

VISITAS

Esteve em Cacia de visita a sua família, apenas por 3 dias, vindo da Figueira da Fóz, onde é empregado de padaria o nosso amigo e assinante sr. Arnaldo Pereira Quaresma.

RETIRADAS

No rápido da última terça-feira retiraram-se de Cacia para a capital, onde tem as suas residências, as sr.ªs D. Principelina Matos de Barros, D. Aurora Pires Ferreira e sua filha D. Rosa Pires Ferreira.

—Para Lisboa, onde é estimado empregado no escritório da Companhia Colonial de Moçambique, seguiu de Cacia na penúltima semana o nosso prezado amigo sr. Manuel de Barros, que nos promete no próximo Agosto visitar-nos novamente.

—Também para o Porto Brandão, onde é estimado industrial de padaria, retirou-se da Quinta, depois de aqui estar uns dias na companhia de seus pais o nosso prezado assinante e amigo sr. António Gonçalves Faria.

NA REACÇÃO

A pagar a sua assinatura, visitou nos no último domingo o nosso prezado assinante sr. Manuel Rodrigues dos Santos, do Paço, (Esgueira).

DOENTES

Nos últimos dias tem melhorado muito dos seus padecimentos, o que gostosamente registamos, o nosso estimado confratão e bom amigo sr. Manuel Domingues Nina.

—Vindo do Caramulo, está na Quinta um pouco adoentado o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Barbosa.

—Também tem passado mal de saúde o nosso estimado confratão e assinante sr. António Perfeito, 1.º sargento de infantaria 10, em Aveiro.

Aos doentes desejamos prontos alívios.

Cobrança

Estão vencidas todas as assinaturas que costumamos cobrar pessoalmente, em Cacia, Angeja, Frossos, Esgueira, Aveiro e lugares circunvizinhos. Pedimos aos nossos prezados assinantes para satisfazerem prontamente o recibo, logo que lhe seja presente, ou então pagando-o em nossa redacção, onde todos os dias encontrarão pessoa encarregada a esse serviço; o que desde já muito reconhecidos ficamos.

De Mataduchos e Alumieira

Para auxílio dos grandes festejos em honra de N. Sr.ª de Alumieira, foram tiradas as seguintes subscrições:

LISTA a cargo da firma Gautier & Gautier 315\$00

LISTA a cargo das padarias do sr. António Moraes-Lisboa 190\$00

LISTA a cargo da firma, Maia, Pereira & Maia-Lisboa 80\$00

LISTA a cargo do sr. Tomé Marques da Silva-Lisboa 80\$00

LISTA a cargo do sr. José Rocha Lisboa 47\$50

LISTA a cargo do sr. Manuel Gonçalves Saltao Lisboa 35\$00

LISTA extraordinária em Lisboa 240\$00

LISTA a cargo do sr. Isaias Gomes Gautier-Barreiro 232\$50

LISTA a cargo do sr. Manuel da Silva Samartinho Lamarosa 60\$00

LISTA a cargo da Firma Ferreira & Irmão-Cascais 50\$00

LISTA a cargo do sr. Bento Marques Vieira Torres Vedras 20\$00

LISTA a cargo do sr. Silvestre Gonçalves Faria-Setúbal 152\$

LISTA a cargo do sr. Eduardo Augusto Gomes-Setúbal 328\$50

LISTA a cargo do sr. Manuel Afonso Barbosa-Parade 25\$00

LISTA extraordinária em Setúbal 156\$50

LISTA extraordinária em Coimbra 90\$00

SOMA 1.780\$50

Receita adquirida na totalidade para a festa 5.979\$30

Despesa com a mesma 5.410\$80

SALDO 568\$50

Resto da festa 941 260\$00

HAVER 818\$50

Imparâncias esta, que se destinam à aquisição de 2 andores para as imagens de Santa Lúcia e São Lucas, em substituição dos antigos, que estavam impróprios do fim a que se destinavam, os quais, já estão contratados pelo habil artista aveirense, sr. José Vera-Cruz, com oficina de Marcenaria na Rua do Gravito, em Aveiro.

A comissão, agradece muito penhorada a todas as pessoas que concorreram com o seu auxílio para esta festa, e muito especialmente, a alguns dos grandes filhos desta terra, dos quais nos obtemos de publicar os nomes, receando talvez ferir a sua modéstia, mas que todas as pessoas daqui os admiram, pelo seu comprovado amor ao torrão natal, pelo seu harrismo, pela inquebrantável fé à milagrosa padroeira da sua terra.—C.

Noticias de Vilapinho

Retirada.—Para a capital, seguiu daqui há dias a sr.ª Rosa Simões Teixeira, que ali foi passar uns dias em companhia de seu marido, sr. Manuel Alves, caixeiro de padaria naquela cidade. Que tivesse feliz vi gem.

Anos.—Completa no dia 21 os seus 8 anos, a interessante menina Maria Odeth Santos Costa, filha da sr.ª Angélica Santos Silva e de seu esposo sr. Manuel João Alves da Costa.

A aniversariante, bem como a seus pais, apresentamos os nossos parabéns.

O grupo «Esgota pipas».—Vai realizar no próximo dia 3, o seu passeio a S. Jacinto, Barra e Costa Nova.

Oxalá que sejam felizes e que não caiam das bicicletas...

Vinhas.—Por enquanto os nossos lavradores estão satisfeitos com as vinhas pois apresentam-se prometedoras. Oxalá que assim seja; pois tudo faz muita falta, e o vinho presentemente atinge preço elevado.—C.

Imagens da Guerra



Comandante alemão visitando os voluntários da Legião Valónica na frente leste.

Noticias de Angeja

Falecimento.—Apenas com 5 anos de idade, faleceu no último dia 17 a menina Vitória, filha do sr. Guilherme Marques da Silva e de sua esposa sr.ª Francelina Nunes da Silva, moradores nos Pinheiros.

O seu funeral realizado no dia imediato pelas 8 horas para o nosso cemitério, foi muito concorrido tendo-se incorporado as irmandades locais, grande número de crianças e um sacerdote; tendo conduzido a chave do ataúde o menino Alfredo Silva Cravo.

A família entulada os nossos pésames.

Trouxe do funeral a agência de Raúl Capela.—C.

Noticias de Taboeira

Visitas.—Vindo de V. N. de Gaia, esteve aqui no último domingo em visita a sua família, o nosso amigo sr. António Maria Rodrigues Migueis, caixeiro de padaria naquela localidade.

—Também aqui esteve vindo da mesma localidade, o sr. Serafim Rodrigues Dias.

Retirada.—Para Beja, onde se foi juntar a sua irmã, seguiu daqui há dias a sr.ª Tereza Pereira Felix, que se fez acompanhar de seu filho.

Anos.—No próximo dia 24, completa mais um aniversário o sr. José Maria Marques Carvalho.

—No dia 26, também faz 26 anos a sr.ª Cremilde Siqueira Tavares, esposa do sr. Adriano Tavares.

—No dia 28 faz 12 anos a menina Lidia de Oliveira Siqueira, sobrinha do sr. Adriano Tavares, comerciante no nosso lugar.

—Também completa 10 aniversários no dia 28, a menina Alzira Rosa Oliveira da Silva.

Aos aniversariantes os nossos sinceros parabéns.

Os batatais.—Com os ritos os dias de forte calor do Nordeste, os batatais sofrem muito, pois apresentam a rama queimada, em sitios consideram-se perdidos.

Para o vinho e azeitona é que o tempo tem corrido favorável. Deus nos acuda com uma chuva, pois está fazendo grande falta para os milheirais; o decreto que o pão este ano vai falhar.

Aviso.—Avisamos os nossos confratões, de que todo aquele que possua gado bovino leiteiro, deve apresentá-lo no próximo dia 31 pelas 8 horas da manhã, no largo de S. Simão, na Quinta do Loureiro, a fim de ser inspeccionado e vacinado.

Aqui fica o aviso para quem interessar.—C.

O desprezo é a melhor resposta aos ataques dos imbecis, dos covardes e dos miseráveis.

A justiça e a verdade acabam sempre por triunfar e confundilos. Nelson.

Noticias de Frossos

Falecimento.—Após longo sofrimento, acabou por e finir no último dia 15 com 37 anos a menina Ricardo da Martins do Paço, filha da sr.ª Maria Martins do Paço e de seu marido sr. Ricardo Martins do Paço.

O seu funeral realizado e vilmente no dia imediato, foi muito concorrido.

A família dorida os nossos sentidos pésames.

Operação.—No último dia 11, foi operada no Hospital de Aveiro, a sr.ª D. Glória Marques de Carvalho, esposa amantíssima do sr. José Gonçalves de Pinho, ambos estimados professores aqui.

A operada encontra-se perfeitamente bem, pelo que nós nos regojamos.

A sr.ª D. Glória Marques de Carvalho tem sido frequentemente visitada naquele hospital, pelo que a todos os nossos confratões agradece muito penhoradamente.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

Visita.—Vindo de Lisboa, esteve aqui de visita e em passeio, o nosso confratão e amigo sr. Clemente Alves Laranjeiro, que em breve para aqui vem residir.

Cumprimentamo-lo.

Petróleo.—Foi posto à venda, hoje dia 19, o petróleo, para o consumo público.

O nosso povo encontra-se muito satisfeito e oxalá que não volte a faltar, pois apesar de não ser género alimentício, é de grande valor e necessidade.—C.

Noticias de Sarrazola

Estadas.—Esteve aqui a passar um mês, vindo de Pinhel, o nosso amigo sr. António Marques Rodrigues.

—De Leiria o sr. Manuel Rodrigues Micêdo, para onde já se ausentou.

—De Ermezinde, o nosso amigo sr. António Maria de Oliveira e Silva, que se fez acompanhar da sua esposa, para onde já partiram.

—Encontra-se aqui há dias, vinda do Porto, a sr.ª Vitória Simões de Moura, que chegou bem.

Doente.—Continua bastante doente a esposa do sr. Manuel Nunes Saúde, que está aos cuidados do sr. Dr. Tomaz d'Aguino.

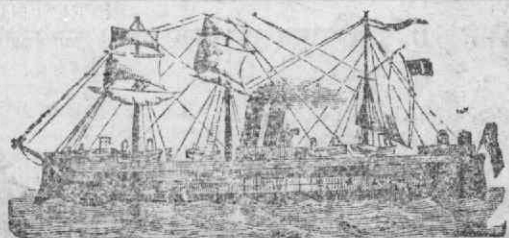
Retiradas.—Depois de aqui ter estado uns dias, ausentou-se para St.º Tirso, o sr. António Figueiredo de Almeida, que se fez acompanhar de seu pai sr. Jacinto Figueiredo de Almeida.

—Para Lisboa o sr. António Tavares, que esteve a passar uns dias em companhia de seus pais.

Pergrinos.—Foram a Fátima muitos confratões nossos, recordando-nos o sr. Anselmo Figueiredo de Almeida e sua esposa, António Rodrigues Neta e sua esposa; que regressaram bem, e mais uma vez vieram maravilhados pelos milagres que obtiveram e viram.—C.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um calice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores, Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Officina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e ferralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiras, caixas de lotes e engulos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com pouco ruído. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples até de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mortos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (397)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telet. 27027

Officina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarej de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Commercial

Cobranças de dividas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 19 AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alegrete) encontra V. Ex.ª o objectivo desse tema que é: poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2500

Só cabelo 1850 = Barba 550

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Officina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua Jogo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impetigo e de outras doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Penbal PORTO (69) Telefone 2640

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competido. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que há mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Enpreza Industrial de Tintas, Lda

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vcnrizes tipo litográficas (163)